5/12/79

COMISSÃO DE CAMPANHA SALARIAL / APUBH

BOLETIM Nº 3 - 5/12/79

1 -- 21 (vinte e um) coordenadores de Setor já recusaram o convite para participar do vestibular, demonstrando a mesma disposição da Comissão Permanente, no sentido de respeitar a decisão da Assembléia Geral;

2 - O Reitor concita os professores a colaborar na realização do vestibular, desconsiderando a deliberação da Assembléia Geral;

3 -- Pró-Reitor visita Coordenadores de Setor, incitando-os a reconsiderar a sua recusa ao convite e a trairem a decisão da Assembléia Geral;

4 - A Pró-Reitora de Pós-Graduação é ameaçada de demissão do cargo, por não concordar em desrespeitar a decisão da Assembléia Geral.

A gravidade desses fatos impõe anecessidade de mobilização e discussão nas Unidades, para que todos os professores, reconhecendo-se responsáveis pelo movimento, repudiem tais manifestações de repressão e traição aos interesses da categoria.

A COMISSÃO DE CAMPANHA SALARIAL, QUE SE REÚNE DIARIAMENTE, ÀS 20 HORAS, NO AUDITÓRIO DO SUB-SOLO DA FAFICH, CONTA COM A SUA PRESENÇA, PARTICULARMENTE H O J E.

COMISSÃO DE CAMPANHA SALARIAL / APUBH

VESTIBULANDO:

A Assembléia dos Professores da UFMG, realizada em 28-11-79, votou o que tem sido chamado de "boicote ao vestibular". Imaginamos sua preocupação e ansiedade ao receber tal notícia e achamos que você merece estas palavras de explicação.

1 - Que é o "boicote"?

Essa é uma palavra que vem sendo usada, talvez- indevidamente, para caracterizar nosso movimento. Na verdade, o compromisso que nós, professores da UFMG, assumimos na Assembléia, foi o de nos recusarmos a participar, sob qualquer forma, das diversas tarefas do vestibular. Se o exame vai, sem nós, realizar-se ou não, é questão que não nos cabe responder.

2 -- Por que o "boicote"?

É de conhecimento geral que a Universidade está em crise por falta de verbas, e que o salário do professor universitário vem sendo aviltado de ano para ano. Como você acompanhou as notícias publicadas pela Imprensa nos últimos meses, sabe que nós, da UFMG, trabalhamos em 1979 tendo de mendigar verbas para o pagamento de contas de água e luz, para comprar giz, para xerox, isso sem falar em livros e material imprescindível de laboratório. No ano que vem a situação será ainda mais crítica, pois houve maiores cortes nas verbas destinadas à Universidade. Essa crise está refletida no arrocho salarial. Poucos são os professores que podem viver de seu salário; poucos são os professores que podem dedicar-se efetivamente à profissão. O ensino - e particularmente a Universidade - está abandonado pelo governo. Nessas condições, seria irresponsável, de nossa parte, receber você e seus três mil colegas, sem alertá-los para a situação. Estaríamos contribuindo para abrir-lhes as portas de uma Universidade falida. Fomos, portanto, forçados a tomar esta medida extrema.

Esperamos que você analise a situação e venha então unir-se a nós em nossas reivindicações ao governo, para que a vitória de nossa luta permita que nos encontremos todos em 1980, em melhores condições de ensino e estudo.

COMISSÃO DE CAMPANHA SALARIAL / APUBH